

## RESENHA BIBLIOGRÁFICA (1)

ROMERO (José Luis). — *La Edad Media*. Coleção "Breviarios", n.º 12. Fondo de Cultura Económica. México. 1949. 206 pp.

O presente trabalho do conhecido historiador argentino José Luis Romero é uma excelente síntese da História Medieval da Europa. Está dividido em duas grandes partes: história política e um panorama da cultura medieval. Trata-se de um dos *Breviarios* publicados pela excelente editora **Fondo de Cultura Económica** do México, que tantos livros e traduções já nos proporcionou. De fato, o livro em questão é um tratado sumário de História Medieval que serve para uma rápida consulta e também representa uma obra de divulgação, baseada em boa e variada bibliografia, como se pode ver nas páginas 203-204.

Livros como este se lêem com bastante proveito, devendo ser, portanto, de grande utilidade aos professores secundários e aos nossos alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

E. SIMÕES DE PAULA.

### LIVROS DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DO SALVADOR

Em comemoração do IV Centenário da fundação da Cidade do Salvador publicaram-se na Bahia, durante o ano de 1949, diversas obras sobre temas históricos. A Secretaria de Educação e Saúde fez imprimir, em edição póstuma, a *História da Fundação da Cidade do Salvador*, de Teodoro Sampaio, 295 pp., ilustr., 27 cms., com nota introdutória da autoria de Alberto Silva, José Wanderley de Araujo Pinho e Francisco Conceição Menezes. Os originais são peças escritas entre 1920 e 1937. Sem embargo da sua inatualidade a respeito de alguns assuntos, é uma contribuição notável, como todas as de Teodoro Sampaio, particularmente aos problemas da localização da Vila Velha, do sítio e dos limites da sesmaria de Diogo Álvares, do número e posição dos baluartes da primitiva cidade. A Prefeitura Municipal inaugurou a série "Evolução Histórica da Cidade do Salvador", criada em 1943 por ato do prefeito Elísio Lisbôa, editando o vol. I da mesma, a *História Política e Administrativa da Cidade do Salvador*, de Afonso Ruy, 664 pp., ilustr., 24,5 cms., em que o A. analisa, a partir da morte trágica de F. Pereira Coutinho, o desdobrar da existência da cidade e particularmente da sua Câmara, até 1947, do ponto de vista legislativo e à luz de documentos clássicos e farta documentação inédita, com os quais afinal elaborou verdadeiramente uma completa História da Bahia. O vol. II, pouco depois editado, foi a *História da Literatura Bahiana*, de Pedro Calmon, 251 pp., 23 cms., que é uma recapitulação comentada da vida intelectual na Soterópole desde os dias do Colégio dos Padres da Com-

(1) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica.

nanhia até os nossos dias com o testamento literário e sentimental de Afrânio Peixoto, passando pela sátira de Gregório de Matos, a eloquência de Antônio Vieira, as academias de Esquecidos e de Renascidos, a geração boca-giana. Cairú, a poesia de Castro Alves, a pompa oratória de Ruy Barbosa, os jornalistas e panfletários, Carneiro Ribeiro, Xavier Marques, Amélia Rodrigues. Na mesma série apareceu o vol. III, **Povoamento da Cidade do Salvador**, de Thales de Azevedo, 415 pp., 2 gráficos, 24,5 cms., em que o A., depois de recordar os antecedentes portugueses da ocupação da terra brasileira e do início da colonização, estuda a marcha do povoamento através das estimativas e os censos coloniais e, colocando-se numa perspectiva sócio-antropológica, analisa os aspectos ecológicos da adaptação do europeu ao meio tropical à custa do vestuário, da habitação e principalmente do regime de trabalho e da alimentação.

Prosseguindo na divulgação dos Documentos Históricos do Arquivo Municipal, a Prefeitura editou ainda os vols. III e IV das **Atas da Câmara**, correspondentes aos períodos de 1649-59, com 468 pp., e de 1659-69, com 463 pp., ambos em formato de 27,5 cms., com índices de nomes, apelidos, assuntos e toponímicos. Levou também a efeito, por iniciativa do prefeito Wanderley de Pinho, uma exposição iconográfica e bibliográfica referente à cidade em diversas fases da sua existência, cujo catálogo, com numerosas reproduções, está sendo organizado para publicação. Cabe mencionar, igualmente, da série de "Pequenos Guias das Igrejas da Bahia", da Diretoria do Arquivo Municipal, as plaquetas sobre a Catedral Basílica e a Ordem 3.<sup>a</sup> de São Francisco, com textos históricos e descritivos respectivamente de Afonso Ruy e Marieta Alves e fotografias de Voltaire Fraga, com 26 e 27 pp., formato 16,5 cms. A Câmara de Vereadores, além de instituir prêmios de 50 e de 30 mil cruzeiros para os dois melhores trabalhos sobre a história da mesma, — concurso este que ainda não foi julgado, tomou a resolução de fazer reproduzir em "fac-simile" a **Notícia geral desta Capitania da Bahia, 1774**, de José Antônio Caldas, obra que se está terminando na Tipografia Beneditina Ltda., estabelecimento que imprimiu a maioria dos livros mencionados nesta nota.

O Museu do Estado editou, como 9.<sup>o</sup> vol. de suas Publicações, a **História da Fundação da Bahia**, de Pedro Calmon, 257 pp., ilustr. 24 cms., fruto das mais recentes pesquisas do A. em arquivos portugueses, espanhóis e brasileiros, sobre alguns pontos obscuros da crônica bahiana, sendo para destacar os capítulos sobre a projeção do humanismo português e da política imperial de dom João III na França. O Arquivo Público da Bahia contribuiu com o vol. XXXI dos seus **Anais**, contendo um catálogo da coleção de Ordens Régias ali existentes, relativo aos períodos de 1648 a 1718, com índices onomásticos, de apelidos e de assuntos; na 2.<sup>a</sup> parte traz o trabalho "Dona Francisca de Sande, a primeira enfermeira do Brasil", de Waldemar Matos, pp. 369-420, publicado depois em separata.

Em edições dos AA. ou de instituições privadas, publicaram-se ainda outros livros. A respectiva Ordem editou já em 1948, mas tendo em vista as comemorações do IV.<sup>o</sup> Centenário, a **História da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Seráfico Pe. São Francisco da Congregação da Bahia**, de Marieta Alves, 431 pp., ilustr., 24 cms., rico documentário extraído do arquivo da instituição, versando particularmente sobre o patrimônio e os tesouros artísticos da famosa igreja. À mesma ordem de publicações, muito embora lançado, com a mesma intenção, desde 1945, filia-se o **Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador**, com prefácio de Wanderley de Pinho, 513 pp., ilustr., 24 cms., documentário igualmente opulento e do maior interesse para a história bahiana e brasileira dos séculos I e II. Em 1947, o mesmo mosteiro publicara **Os Beneditinos na Bahia, 1581-1947**, de dom Gregório Mueller O.S.B., 63 pp., 22,5 cms.

Por ocasião do I.<sup>o</sup> Congresso de História da Bahia, março-abril de 1949, surgiu **Relíquias da Bahia (Brasil)**, de Edgard de Cerqueira Falcão, 31 pp., 33 cms., separata duma edição especial de 200 exemplares da obra do mesmo

título, feita com o apóio do Ministério da Educação: contem uma tese do A. sobre a instituição do Governo geral e a fundação da Cidade em 1.º de maio de 1549, além da transcrição, com grafia e pontuação atualizadas, do Regimento e da carta de nomeação de Tomé de Souza segundo a versão da **História da Colonização Portuguesa do Brasil**: na mesma época apareceu **Os Presidentes da Província da Bahia efetivos e interinos, 1824-1889**, de Arnold Wildberger, 861 pp., ilustr., 33,5 cms., em edição do A.; trata-se de um conjunto de excelentes estudos biográficos e históricos, resultante de criteriosa pesquisa na literatura sobre o assunto e em arquivos públicos e privados. Seguiram-se **Bahianos ilustres, 1564-1925**, de Antônio Loureiro de Souza, 222 pp., ilustr., 33 cms., edição do A., composta de bons esboços biográficos de figuras destacadas da administração, política, poesia, clero; **A fundação da Cidade do Salvador em 1549**, de Edgard de Cerqueira Falcão, 102 pp., 24 cms., edição do A., constante do memorial do A. à Câmara Municipal sobre a fixação da data para as comemorações do IV Centenário da Cidade, inclusive a discussão do tema no I Congresso de História da Bahia; **A Cidade de Tomé de Souza** (Aspetos quinhentistas), de Alberto Silva, ed. Pongetti, 236 pp., ilustr., 22 cms., coletânea de eruditos artigos publicados na imprensa diária sobre variados assuntos históricos relacionados com o título.

A Cia. de Seguros "Aliança da Bahia" e a Aliança da Bahia Capitalização instituíram um prêmio de 100 mil cruzeiros para o melhor livro publicado ou escrito em 1949 sobre a Bahia, concurso cujas inscrições foram prorrogadas até 30 de junho de 1950 e cuja comissão julgadora compõe-se de Lúcia Miguel Pereira, Otávio Mangabeira, Alceu de Amoroso Lima, Anísio Teixeira e Augusto Frederico Schmidt.

T. A.

**LUGON** (Clóvis). — **La République Communiste chrétienne des guaranis** (1610-1768). Prefácio de Henri Desroches. Les Éditions Ouvrières (Documents). Économie et Humanisme. Paris. 1949. 288 pp. de texto + 8 pp. de bibliografia e índice. Fora do texto: 1 carta da República guaraní + 2 pp. con. ilustrações.

A famosa e maldada República Teocrática — a república comunista cristã dos guaranis — poderia ter sido, como pergunta o prefaciador da obra, uma experiência simultaneamente comunista e cristã?

Mesmo que se procure ladear a questão, sugerindo a possibilidade de uma organização social "espiritualmente cristã e temporalmente comunista", ainda assim, "l'accouplement des deux qualificatifs ne saurait s'accomplir sans contradiction". Percebendo esta contradição ou, melhor, a impropriedade do título da obra, em longa **Introdução** procura o A. justificá-lo.

"La République Guaranie, diz êle, était sans doute trop communiste pour les chrétiens bourgeois et trop chrétienne pour les communistes de l'époque bourgeoise. C'est pourquoi elle fut mise sous de boisseau. Dès qu'on veut bien l'en retirer sans chercher à voiler sa double lumière, elle apparaît dans l'histoire comme la plus fervente des sociétés chrétiennes et comme la plus importante et la plus originale des sociétés communistes réalisées jusqu'à l'U.R.S.S."

Parece-nos que o A. não deveria estabelecer aproximação entre atitudes e fatos decorrentes das intenções cristãs dos catequistas dos séculos XVI e XVII, em contato com a grande massa de ingênuos neófitos guaranis, e os fatos e atitudes políticas comunistas em face dos gravíssimos problemas sociais da atualidade.

A organização social das reduções ou colônias guaranis daqueles séculos, não poderia ter sido pré-estabelecida nem por um Santo Inácio e muito menos ainda por um Stalin. Ela foi a resultante, hábilmente aproveitada, das componentes impostas pelas condições mesológicas, sociais, religiosas e econô-